

© **Edições Cristãs – Editora Ltda.**

Onde está o teu tesouro?

William MacDonald

Tradução: Leila Maxwell Mendes

1a edição brasileira: julho de 1982

2a edição brasileira: fevereiro de 1988

Capa: Daniel de Almeida Jané

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados por

EDIÇÕES CRISTÃS

Caixa Postal 250

19900-970 - OURINHOS – SP

Site: www.edicoescristas.com.br

ONDE ESTÁ O TEU TESOURO?

“Não acumuleis... tesouros sobre a terra... mas ajuntai tesouros no céu... porque onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mateus 6.19-21).

O coração está onde o tesouro está. Pode estar num cofre ou pode estar no céu! Mas não pode estar em ambos os lugares.

Alguém já disse: “Um cristão ou deixa sua riqueza ou vai para ela!”

O Senhor Jesus proibiu Seus seguidores de acumularem tesouros na terra. Ele queria que seus corações estivessem no céu.

No entanto, este ensinamento de Cristo parece radical e extremista para nós hoje em dia. Será que Ele realmente quis dizer isto? Será que o bom senso não nos ensina que devemos fazer provisões adequadas para a nossa velhice? Será que Ele não espera que sejamos prudentes e coloquemos de lado reservas para qualquer eventualidade ou para cuidar de nossos entes queridos?

Todas estas são perguntas sérias que devem ser encaradas firme e honestamente por todos aqueles que professam ser seguidores de Cristo.

Quais são as respostas? O que a Bíblia ensina em relação à riqueza na vida do crente? É errado construir uma fortuna pessoal? Qual é o padrão cristão de vida?

DILIGENTE NO TRABALHO

Primeiramente, podemos todos concordar que a Bíblia não proíbe ganhar dinheiro. O apóstolo Paulo trabalhava como fabricante de tendas para prover suas necessidades pessoais (Atos 18:1-3; 2 Tessalonicenses 3: 8). Ele ensinou os tessalonicenses que se um homem não estava disposto a trabalhar, deveria se deixar que ele passasse fome (2 Tessalonicenses 3:10). Sem dúvida, a ênfase bíblica é que um homem deve trabalhar diligentemente para o suprimento de suas necessidades e das necessidades de sua família.

Podemos dizer, então, que um crente pode fazer tanto dinheiro quanto possível? Não, a Palavra de Deus não diz bem assim. Ele pode fazer tanto quanto possível, mas com as seguintes reservas:

1) - Ele não deve permitir que seu trabalho tome prioridade sobre as coisas do Senhor. Sua primeira obrigação é buscar o reino de Deus e Sua justiça (Mateus 6:33). A adoração e serviço para Deus não devem sofrer por causa de pressão de negócios.

2) - Suas obrigações familiares não podem ser negligenciadas (Ia. Timóteo 5:8). Normalmente, quanto mais dinheiro um homem ganha, tanto menos tempo ele tem para sua esposa e filhos. Ele não pode compensar esta falta dando-lhes luxo e riqueza; isto somente aumenta seu decaimento espiritual e moral. Eles precisam muito mais da companhia e da liderança de um esposo e pai dedicado do que de uma farta conta bancária.

3) - Seu dinheiro deve ser ganho em um negócio honesto (Provérbios 10: 16). Isto nem precisaria ser dito. um fato questionável se um Cristão entrega seu tempo para a produção, distribuição ou propaganda de artigos que prejudicam a saúde ou contribuem para o decaimento moral. Nem deve um Cristão gastar seu tempo, promovendo diversões para pessoas que estão a caminho do inferno, O trabalho deve ser construtivo e para o bem comum.

4) - Além disso, o crente deve ter certeza que está ganhando seu dinheiro honestamente (Provérbios 20: 17). Seu negócio pode ser bem conceituado, mas seus métodos podem ser desonestos, como por exemplo:

(a) - Sonegar imposto de renda (Provérbios 12:22);

(b) - Enganar com pesos e medidas (Provérbios 11:1);

(c) - Subornar inspetores locais (Provérbios 17:23);

(d) - Divulgar diferença em produtos, quando tal diferença não existe (Provérbios 21:6);

(e) - Falsificar relatórios de despesa (Provérbios 13:5);

(f) - Fazer especulações no mercado de ações — isto é simplesmente uma outra forma de jogatina (Provérbios 13:11);

(g) - Pagar salários inadequados a empregados (Provérbios 22:16).
contra este abuso que Tiago proclama: *“Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos e que por vós foi retido com fraude, está clamando; e os clamores dos ceifeiros penetraram até aos ouvidos do Senhor dos exércitos”* (Tiago 5:4).

5) - O Cristão pode ganhar tanto dinheiro quanto puder, sem se tornar ganancioso. Ele nunca deve se tornar um escravo de Mamom ou das riquezas (Mateus 6: 24). certo ganhar dinheiro, mas não amá-lo (Salmos 62:10).

Concluindo, um Cristão pode ganhar tanto quanto puder, contando que ele dê a Deus o primeiro lugar, cumpra suas obrigações familiares, trabalhe construtivamente, negocie honestamente, cuide de sua família e evite a ganância.

TER, MAS NÃO RETER

A próxima pergunta a ser encarada é: “É errado acumular dinheiro?” À luz do Novo Testamento, a resposta é um enfático **SIM**.

A Bíblia não condena ninguém por ser rico. Uma pessoa pode receber uma herança e se tornar rica da noite para o dia. Mas a Bíblia tem muito a dizer sobre o que nós fazemos com nossas riquezas.

Aqui está o que a Bíblia ensina:

1) - Primeiramente, nós somos despenseiros de Deus (1a. Coríntios 4: 1,2). Isto significa que tudo que nós temos pertence a Ele e não a nós. A nossa responsabilidade é usar Seu dinheiro para a Sua glória. A ideia de que 90% é para nós gastarmos, enquanto que os outros 10% são a porção do Senhor, é uma interpretação errônea do caráter do despenseiro neo-testamentário. Tudo pertence ao Senhor.

2) - O segundo ponto é que nós devemos nos contentar com alimento e roupa. *“Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes”* (1 Timóteo 6:8). Aqui a palavra “vestir”, significa uma cobertura ou teto e pode se referir a qualquer tipo de abrigo ou vestimento. Assim, o verso diz que nós devemos nos satisfazer com as necessidades da vida — alimento, roupa e moradia. E ao nos permitir uma moradia, o Senhor nos permite ter mais do que Ele teve quando esteve aqui; Ele não tinha onde reclinar a cabeça (Mateus 8:20).

O Cristão que tem algum negócio naturalmente precisará de um capital fixo e um capital de trabalho para continuar trabalhando. Ele precisa poder comprar a matéria prima, pagar seus empregados e cobrir as outras obrigações financeiras que se lhe apresentam dia da dia. Nada na Bíblia proíbe um Cristão negociante de ter o capital necessário para a operação de seu negócio.

3) - Em continuação, nós devemos viver o mais economicamente possível, evitando desperdício de qualquer forma. Depois que Jesus havia alimentado as 5.000 pessoas, Ele disse para os discípulos ajuntarem o que tinha sobrado (João 6:12). Seu exemplo nos ensina a conservar onde for possível.

Nós compramos tantas coisas desnecessárias. Especialmente na época do Natal, gastamos uma pequena fortuna em presentes sem valor que logo, logo, são relegados ao sótão ou armário, onde para nada servem.

Compramos coisas caras, quando objetos mais baratos frequentemente serviriam tão bem quanto os outros. (Não é sempre verdade que a mercadoria mais barata resulta numa compra melhor. Nós temos que observar o preço, qualidade, tempo economizado etc.).

Temos que nos disciplinar para resistir à tentação de comprar tudo o que queremos e precisamos desenvolver o hábito de viver sobriamente por amor do Filho do Homem.

4) - Tudo o que vai além de nossas necessidades é para ser posto a serviço do Senhor (1 Timóteo 6: 8). Lembre-se! Tudo pertence a Ele e nós somos Seus despenseiros. Nosso dever é levar avante a Sua causa aqui na terra o máximo que pudermos.

Será imediatamente contestado que empregar tudo o que não seja para alimento, roupa e moradia no serviço do Senhor é imprudência, descuido e imprevidência.

Bem, nós temos o relato bíblico de uma pessoa que fez isso. Ela era uma viúva e lançou suas duas moedas na arca do tesouro. Jesus não a reprovou. Ele disse: *“Verdadeiramente vos digo que esta viúva pobre deu mais do que todos (os ricos). Porque todos estes deram como oferta daquilo que lhes sobrava; esta, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento”* (Lucas 21:3-4).

5) - Nós somos proibidos de ajuntar tesouros na terra. As palavras das Escrituras são claras e inconfundíveis.

“Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam nem roubam; porque onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mateus 6:19-20).

Em relação à maioria de nós, estes versículos até parecem não existir na Bíblia. Acreditamos que Jesus disse estas palavras. Acreditamos que são divinamente inspiradas. Mas nós não achamos que elas se referem a nós e não as obedecemos. Assim, em relação a nós, é a mesma coisa como se o Senhor Jesus nunca as tivesse falado.

No entanto, a verdade é esta: é PECADO ajuntar tesouros na terra. E diretamente oposto à Palavra de Deus. O que nós chamamos de prudência e previdência são, na realidade, rebelião e iniquidade.

E ainda é verdade que onde nosso tesouro estiver, aí estará também nosso coração. Certa vez, o Dr. Johnson foi levado para dar um passeio numa propriedade luxuosa. Ele passeou pela mansão e pelos

jardins bem cuidados. Então ele se virou para seus amigos e disse: “São estas as coisas que tornam difícil morrer”.

6) - Finalmente, nós temos que confiar em Deus para o futuro. Deus chama Seu povo para uma vida de fé, para uma vida de dependência nEle. Ele nos ensina a orar: “*O pão nosso de cada dia dá-nos hoje*” (Mateus 6: 11). Através da história do maná, Ele nos ensina a confiar nEle diariamente para o suprimento de nossas necessidades (Êxodo 16:14-22).

Ele próprio deve ser nossa segurança; nós no devemos nos apoiar nas coisas inseguras deste mundo.

Este é, portanto, o desejo de nosso Senhor para o Seu povo: que nós possamos entender que somos despenseiros e que tudo o que temos pertence a Ele; que nós devemos nos contentar com o necessário para a vida; que nós devemos viver tão economicamente quanto possível; que nós devemos colocar tudo o que é além de nossas necessidades para o serviço do Senhor; que nós não devemos ajuntar tesouros na terra e que nós devemos confiar nEle para o futuro.

O QUE HÁ DE MAL NISTO?

Mas por que é errado para um Cristão acumular riquezas, armazenar bens?

1) - Primeiramente é errado, porque a Bíblia o diz (Mateus 6:19) e isto deveria ser razão suficiente. Por que era errado para Adão e Eva comer a fruta da árvore do conhecimento do bem e do mal? Porque Deus tinha dito assim. Isto deveria resolver o caso para todos nós.

2) - Mas também é errado porque o crente que faz isto não toma conhecimento da grande necessidade espiritual do mundo de hoje (Provérbios 24:11-12). Milhões de homens e mulheres, meninos e meninas nunca ouviram o Evangelho da graça de Deus. Milhões não têm uma Bíblia ou boa literatura evangélica. Milhões estão morrendo sem Deus, sem Cristo, sem esperança.

È uma forma de crime espiritual ter os meios de espalhar o Evangelho e não os usarmos (Ezequiel 33:6).

Ainda testifica fortemente contra uma estranha falta do amor de Deus no coração do avarento. Porque “*aquele que possuir recursos deste mundo e vir a seu irmão padecer necessidade e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus?*” (1 João 3:17).

No Velho Testamento lemos de dois leprosos famintos que encontraram uma grande quantidade de alimentos; eles satisfizeram sua própria fome e depois correram para compartilhar seu achado com os outros (2 Reis 7:9). Será que os Cristãos que estão sob a graça devem mostrar menos compaixão do que os leprosos que estavam sob a lei?

3) - Terceiro, é errado juntar dinheiro, porque mostra uma insensibilidade frente às enormes necessidades físicas do mundo (Provérbios 3:27-28; 11:26). O homem rico de Lucas 16 se mostrou bastante indiferente ao mendigo à sua porta. Se ele tivesse apenas ido à sua janela e afastado a cortina, ele teria visto um caso verdadeiro de necessidade e digno de que ele gastasse no mendigo um pouco de seu dinheiro. Mas ele não se incomodou.

O mundo está cheio de Lázaros. Estão deitados às nossas portas e Jesus está nos dizendo: *“Amarás o teu próximo como a ti mesmo”* (Mateus 22:39).

Se nós O recusarmos ouvir agora, talvez um dia O ouçamos dizer: *“Porque tive fome e no me destes de comer; tive sede e não me destes de beber. . . sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer”* (Mateus 25:42, 45).

4) – É errado para um Cristão juntar tesouros na terra, porque faz com que os inimigos de Deus blasfemem (Romanos 2:24). Voltaire foi obrigado a dizer: “Quando se trata de dinheiro, todos os homens são da mesma religião”.

Muitas famílias não salvas conhecem os ensinamentos de Jesus. Elas sabem que Ele ensinou que nós devemos amar nosso semelhante. Elas vêem a evidente contradição quando aqueles que professam seguir a Jesus se deleitam com casas magníficas, carros luxuosos, comidas finas e roupas caras. É hora de a igreja acordar! Converse com jovens cultos de todo o mundo! Ouça as críticas ao Cristianismo! Eles não se opõem à ética de Jesus Cristo, mas se opõem violentamente à riqueza da Igreja e de Cristãos, num mundo de opressiva pobreza.

Alguém disse certa vez que quando os sapatos dourados sobem a escadaria, rústicas botinas estão logo atrás. Que a igreja ouça!

5) - Mas nós não pensamos somente no efeito causado a descrentes. Pensamos no efeito causado em Cristãos novos também.

Eles olham o exemplo dos mais velhos. Mais importante do que qualquer coisa que possamos falar, é a maneira como vivemos. Nossa idéia de valores é mostrada não tanto pela mensagem missionária emocionante que fazemos no domingo, mas pelo que buscamos de segunda-feira a sábado.

Os jovens divulgam a realidade de nossa pregação, pela avaliação estimativa de nossa “tenda”. Eles não se impressionam por apelos fervorosos em relação a dinheiro para o serviço do Senhor feitos por

aqueles que poderiam cobrir a necessidade com uma simples assinatura num cheque.

Se nossas vidas são gastas ajuntando riquezas, não podemos nos surpreender se os jovens seguem nosso exemplo. E que nunca esqueçamos o aviso do Senhor Jesus: *É “inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual eles vêm! Melhor fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho e fosse atirado no mar, do que fazer tropeçar a um destes pequeninos”* (Lucas 17:1-2).

6) - Outra razão porque é pecado acumular riquezas é porque é um roubo a Deus (Malaquias 3:8). Nós já vimos que tudo que nós temos pertence a Ele. Se nós não podemos usá-lo diretamente para o avanço de Seus interesses, nós dever (amos pelo menos entregá-lo para aqueles que podem. Guardá-lo embrulhado em um lenço é inescusável (Lucas 19:20-23).

7) - Não obedecer ao Senhor no que se refere ao cuidado com as finanças, elimina certas partes da Bíblia para nós (Mateus 6: 22,23). Nós nos tornamos cegos a passagens que são bem simples e claras.

um estranho defeito da natureza caída, mas é verdade. “Quanto mais distante um estudo está do centro pessoal de nossas vidas e responsabilidades — como por exemplo em Física e Matemática — tanto menos a perversão pecaminosa de nossa natureza afetará nossa conclusão. Quanto mais perto um estudo nos traz da nossa responsabilidade pessoal para com nosso Criador, tanto mais nossa natureza pecaminosa procura cegar nossas mentes a verdades que nós não queremos acreditar e nos encorajar a nos apegar a alguma hipótese que parece nos aliviar daquela responsabilidade.” (Escrito em “Creation Revealed” por Frederick A. Filby).

E ainda sobre o mesmo assunto, Harrington C. Lees escreveu certa vez: “A parte mais sensível do homem civilizado é seu bolso e uma das lutas mais árduas que um pregador tem de enfrentar é quando sua pregação toca nos bolsos de seus ouvintes”.

Passagens sobre abnegação têm pouca importância para aqueles *“que andam à vontade em Sião, e dos que vivem sem receita no monte de Samaria”* (Amós 6:1). E certamente não podemos ensinar eficazmente passagens que nós próprios não temos obedecido.

Assim uma das maldições da desobediência nesse ponto, como em todas as outras áreas, é uma Bíblia mutilada (Mateus 13:14,15).

8) - O ajuntamento de riquezas torna a vida de fé praticamente impossível. Por quê? Porque é quase impossível ter riquezas e não confiar nelas. O homem que tem dinheiro não sabe o quanto ele depende de seu dinheiro.

“Os bens do rico lhe são cidade forte e, segundo imagina, uma alta muralha” (Provérbios 18:11).

Ele depende do dinheiro para solucionar todos os seus problemas para dar-lhe alegria agora e segurança para o futuro. Se ele perdesse tudo repentinamente, seus suportes e muletas não existiriam mais e ele estaria em estado de pânico.

A verdade é que nós preferiríamos confiar num balancete bancário que nós podemos ver, do que em um Deus a Quem não podemos ver. Só o pensar que não se tem ninguém ou nada a não ser Deus para confiar é suficiente para desencadear-se um colapso nervoso.

“Deixados nas Suas mãos, nós não sentimos que estamos em segurança; no entanto, se nós tivéssemos nossa fortuna em nossas próprias mãos e, por algumas posses consideráveis estivéssemos seguros contra acasos e mudanças, nós nos sentiríamos com bastante segurança. Este sentimento é uma realidade geral: todos nós estamos em perigo de nos acomodarmos a esta forma de desconfiança inquietante na providência de Deus” — Samuel Cox.

A vontade de Deus é que nossas vidas sejam uma perpétua crise de dependência dEle. “Nós destruimos Sua vontade em nossas vidas quando ajuntamos tesouros na terra.”

A vida de fé é a única vida que agrada a Deus; sem fé é impossível agradar-Lhe (Hebreus 11:6).

A vida de fé é a única que tem verdadeira segurança: “... *seja firme a promessa... que é da fé*” (Romanos 4:16).

Pelo fato de que nada é tão certo quanto a promessa de Deus, é claro que a vida de fé é a vida livre de preocupações. Desordens nervosas e emocionais surgem do materialismo e não por andar com Deus em fé.

A vida de fé é a única vida que dá glória a Deus. Quando nós andamos por visão, estamos glorificando a ingenuidade e inteligência humanas.

A vida de fé fala altamente a descrentes e a outros Cristãos. Testifica a todos que há um Deus nos céus que atende às o razões.

A fé é o oposto de visão; quer dizer, o que a gente vê não precisa de fé para saber que existe.

Ajuntar riquezas torna a vida de fé impossível.

A vida de fé não segue automaticamente quando uma pessoa se torna Cristã. Requer ação deliberada de sua parte. Isto é especialmente verdade numa sociedade opulenta. O Cristão tem de se colocar numa posição onde ele é obrigado a confiar em Deus. Ele pode fazer isso, vendendo tudo o que tem e dando aos pobres. E somente à medida que ele se livra de suas reservas e de outros falsos meios de subsistência que ele pode realmente alcançar as profundezas.

9) - Não somente isto, mas é desonroso para nosso Senhor que nós reinemos como reis num mundo onde Ele ainda é rejeitado e onde Seus

servos estão sendo perseguidos. Paulo imaginou os Coríntios sentados nos lugares mais caros nos estádios, com coroas em suas cabeças e usando as roupas mais finas. Ao mesmo tempo, ele imaginou os apóstolos na arena, prontos para serem devorados pelos animais selvagens.

“Já estais fartos, já estais ricos; chegastes a reinar sem nós, sim, oxalá reinásseis para que também nós viéssemos a reinar convosco. Porque a mim me parece que Deus nos pôs a nós, os apóstolos, em último lugar, como se fôssemos condenados à morte; porque nos tornamos espetáculo ao mundo, tanto a anjos, como a homens. Nós somos loucos por causa de Cristo, e vós sábios em Cristo; nós fracos, e vós fortes; vós nobres, e nós desprezíveis. Até à presente hora sofremos fome, e sede, e nudez; e somos esbofeteados, e não temos morada certa, e nos afadigamos, trabalhando com as nossas próprias mãos. Quando somos injuriados, bendizemos; quando perseguidos, suportamos; quando caluniados, procuramos conciliação: até agora temos chegado a ser considerados lixo do mundo, escória de todos (1 Coríntios 4:8-13).

Os coríntios estavam reinando como reis antes que Cristo fosse coroado. Em cerimônias de coroação, é um sinal de grande desrespeito que pessoas de menor importância coloquem suas tiaras antes que o rei seja coroado.

10) - Ajuntar fortunas é diretamente contrário ao exemplo do Senhor Jesus. Ele era infinitamente rico; no entanto, voluntariamente Ele se tornou pobre, a fim de nos enriquecer através de Sua pobreza (2 Coríntios 8:9).

Na linguagem original no Novo Testamento, há duas palavras que são traduzidas como POBRE. Uma palavra significa a condição de um homem trabalhador, que nada tem além das coisas essenciais para a vida. A outra, significa “destituído” ou “sem riqueza”. essa segunda palavra que Paulo usa para descrever o Senhor Jesus. Quantos de nós estamos dispostos a seguir a Jesus em tudo?

11) - Outro mal das riquezas é que elas são prejudiciais a uma vida de oração. Onde toda necessidade é providenciada, para que orar?

O assunto é sério ainda: é uma farsa pedir a Deus para fazer coisas quando nós podemos fazê-las sozinhos. Por exemplo: quantas vezes nós, como Cristãos, pedimos a Deus para providenciar fundos para determinados projetos quando nós próprios poderíamos arranjar o dinheiro sem demora. Muitas vezes o dinheiro que é de Deus não está a Sua disposição, permanecendo no bolso dos crentes.

12) - Finalmente, é errado os Cristãos acumularem riquezas porque poderia encorajar outros a se tornarem Cristãos com a esperança de se tornarem ricos.

A pobreza dos primeiros Cristãos era vantagem e não risco.

“Uma religião que virou o mundo de cabeça para baixo, enquanto seus primeiros pregadores eram todos homens pobres, tinha de ter sido dos céus. Se os apóstolos tivessem possuído dinheiro para dar a seus ouvintes, ou tivessem sido seguidos por exércitos para amedrontá-los, um pagão poderia bem negar que houvesse alguma coisa maravilhosa em seu sucesso. Mas a pobreza dos discípulos de nosso Senhor, eliminam tais argumentos dos pagãos. Com uma doutrina desagradável ao coração natural, com nada, nada para subornar ou exigir obediência, alguns humildes galileus fizeram tremer o mundo e transformaram a aparência do Império Romano. Somente uma coisa pode dar conta disso: O Evangelho de Cristo, que estes homens proclamavam, era a verdade de Deus” — J.C.Ryle.

Gilmour, missionário na Mongólia, escreveu certa vez:

“Se eu for entre eles sendo rico, eles estarão constantemente pedindo e talvez me olhem mais como uma fonte de dádivas do que qualquer outra coisa. Se eu for com nada, a não ser o Evangelho, não haverá nada para distrair sua atenção da Dádiva indescritível”.

Pedro e João encontraram um mendigo coxo às portas do templo. Quando ele lhes pediu uma esmola, Pedro disse: *“Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!”* (Atos 3:6).

Talvez alguns digam que os pregadores devem ser pobres, mas que não devem sê-lo necessariamente todos os Cristãos. Mas em que lugar a Bíblia ensina padrões econômicos diferentes para pregadores, missionários ou para aqueles que ficam em suas próprias terras?

E OS RECURSOS PARA CERTAS CONTINGÊNCIAS?

Já vimos as razões pelas quais é errado para o Cristão ajuntar riquezas. Agora vamos nos voltar para os argumentos que são comumente usados por crentes para se justificarem por terem ajuntado dinheiro para a provisão de seu futuro e o futuro de suas famílias.

1) - O primeiro argumento é este: É bem razoável que nós devamos pôr de lado dinheiro para nossa velhice. O que vai acontecer conosco quando não pudermos mais trabalhar? Devemos sempre antecipar alguma eventualidade. Deus espera que nós tenhamos bom senso.

Este raciocínio parece convincente, mas não é a linguagem da fé. Reservas são muletas e anteparos que se tornam os substitutos da fé no Senhor. Nós não podemos confiar quando podemos ver.

Uma vez que decidimos fazer provisão para nosso futuro, nós nos deparamos com estes problemas. Quanto será suficiente? Quanto tempo viveremos? Haverá alguma depressão econômica?. Haverá inflação? Teremos pesadas contas médicas?

impossível saber quanto será suficiente. Portanto, nós gastamos nossa vida ajuntando riquezas para fazer provisão para alguns poucos anos de aposentadoria. Nesse meio tempo, Deus tem sido roubado e nossa própria vida tem sido gasta em procurar segurança onde não pode ser encontrada.

Quanto melhor é trabalhar diligentemente para nossas necessidades do momento, servir ao Senhor o máximo possível, colocar tudo além das necessidades do momento para o serviço do Senhor e confiar nEle para o futuro. Para aqueles que O colocarem em primeiro lugar, Ele tem prometido “... e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33).

Aos filipenses, que estavam usando o dinheiro do Senhor para a divulgação da verdade, Paulo escreveu: “E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades” (Filipenses 4:19).

Há uma tragédia inexprimível na filosofia atual de dar a vida na aquisição de riquezas com a esperança de dar os anos de aposentadoria ao Senhor. Significa dar o melhor de nossa vida a uma sociedade e depois deixar o bagaço para Jesus. E mesmo assim, esse bagaço é tão incerto? Às vezes até acaba, antes que tiremos o pó da Bíblia.

Parece bom senso preparar-se para alguma eventualidade. Mas a essência do problema foi bem pronunciada por Cameron Thompson:

“Deus derrama Suas melhores bênçãos sobre aqueles que estão ansiosos para que nada se prenda a suas mãos. Indivíduos que dão valor à eventualidade mais do que à presente agonia do mundo, não receberão a bênção de Deus”.

2) - Um segundo argumento usado para justificar o ajuntamento de tesouros na terra é baseado em Ia. Timóteo 5:8: “Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos de sua própria casa, tem negado a fé, e é pior do que o descrente”.

Nesta passagem Paulo está lidando com o cuidado das viúvas da igreja. Ele diz que os parentes Cristãos de uma viúva são responsáveis para cuidar dela. Se ela não tem parentes para fazer isto, então a igreja deve cuidar dela.

Mas a coisa importante para se notar é que Paulo não está falando de ajuntar capital para sustentar a viúva em alguma ocasião no futuro.

Ele está falando de suas necessidades do momento. Os Cristãos devem cuidar de parentes necessitados dia após dia; do contrário esta é uma negação prática da fé Cristã que ensina amor e generosidade. Até mesmo descrentes cuidam de seus familiares. Um crente que não faz isto é, portanto, muito pior do que os descrentes.

O verso não diz nada sobre reservas, doações ou investimentos Ele trata de necessidades presentes e não de obrigações futuras.

3) - O terceiro argumento é bastante relacionado com o segundo. Muitos pais Cristãos acham que faz parte de sua responsabilidade deixar uma herança razoável para seus filhos. Eles acham que isto é, em parte, o que se quer dizer por suprir as necessidades dos familiares (1a. Timóteo 5:8). Não faz diferença nenhuma se os filhos são crentes ou não; o grande desejo presente é deixar-lhes uma quantia considerável.

2 Coríntios 12: 14 é algumas vezes usado para ensinar que pais devem economizar dinheiro a fim de que possam deixar para seus filhos. A passagem é esta: *“não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais para os filhos.”*

O contexto imediato trata do assunto do sustento financeiro para Paulo. Ele não tinha recebido dinheiro dos Coríntios, mas tinha sido sustentado por dádivas de outras Igrejas enquanto ele estava pregando em Corinto (2 Coríntios 11:7-8). Agora ele está pronto para voltar a Corinto novamente, mas ele lhes assegura que ele não seria uma carga pesada para eles (2 Coríntios 12:14), quer dizer, ele não dependeria de qualquer assistência financeira deles. Ele não estava interessado em suas posses materiais, mas no seu bem estar espiritual.

Neste ponto que ele acrescenta: *“... não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais para os filhos.”*

Os Coríntios eram os filhos e Paulo era o pai (1a. Coríntios 4: 15). Ele estava dizendo para eles - obviamente com ironia - que eles não deviam sustentá-lo, mas que ele deveria sustentar a eles. Ele não disse isso com ironia, porque realmente eles deveriam ter contribuído para seu sustento (1 Coríntios 9:11,14), mas ele preferiu privar-se deste direito no caso deles.

É importante notar que esta passagem não tem nada a ver com ajuntar reservas para o futuro. Este não era o problema, de forma alguma. Era um problema de necessidades do momento, e Paulo estava dizendo “Afim de contas - crianças normalmente não sustentam seus pais; são os pais que providenciam para os filhos.”

Certamente a prática de formar uma herança para os filhos, não acha nenhum apoio no Novo Testamento. A maior herança que os pais podem deixar é a espiritual, mas a preocupação em se fazer dinheiro é justamente aquilo que atrapalha a provisão desta herança.

E pense nas desgraças que têm surgido de heranças que Cristãos têm deixado:

(a) - muitos jovens que têm sido arruinados espiritualmente por terem uma riqueza repentinamente lançada sobre eles. Se tornaram intoxicados com materialismo e prazer e inúteis para o serviço de Cristo.

(b) - pense também nos conflitos que têm surgido em famílias que antes eram pacíficas, como resultado de heranças e propriedades. Irmãs têm se tornado inimigas uma da outra e irmãos, um do outro. Brigas amargas têm continuado pelo resto da vida.

Uma briga familiar a respeito de uma herança está relatada em Lucas 12:13-14. Jesus recusou envolver-Se no caso; Ele não veio ao mundo para este tipo de trabalho. Mas Ele aproveitou da ocasião para dar um aviso contra a avareza ao homem que não foi beneficiado no testamento.

(c) - Ainda temos mais esta situação. Os pais trabalham arduamente toda a sua vida para poderem deixar alguma coisa aos filhos. Mais tarde, eles se tornam velhos e doentes, um peso para sua família. E os filhos ingratos nem bem esperam a hora dos pais morrerem para pôr suas mãos no dinheiro.

(d) - Dinheiro deixado para filhos descrentes ou para um filho ou filha casado com descrentes muitas vezes tem ido parar em uma igreja falsa e tem sido usado para a supressão do Evangelho, em lugar de sua propagação. Pense nisso: o dinheiro de crentes usado para combater a verdade!

(e) Temos que pensar, ainda, nas grandes quantidades de dinheiro que vão para o governo como imposto sobre heranças e para advogados em honorários legais. Tudo isto poderia ter sido usado na salvação de almas.

(f) - Alguns Cristãos tentam evitar estas tristezas, deixando seu dinheiro para organizações Cristãs. Mas não há nenhuma garantia que o dinheiro chegará a essas organizações. Testamentos constantemente estão sendo contestados e modificados. Além disso, esta prática de deixar seu dinheiro, não tem apoio nas Escrituras. Não há nenhuma segurança que as organizações continuarão fiéis ao Senhor e a Sua Palavra na época em que os bens forem distribuídos.

Os Cristãos não serão recompensados pelo que deixam em seus testamentos. No momento que eles morrem, o dinheiro deixa de ser deles; torna-se parte de seu espólio.

Os homens acumulam riquezas e não sabem em que mãos cairão (Salmo 39: 6). A única maneira de ter certeza que seu dinheiro é usado para o Senhor é dá-lo enquanto você vive. E esta é a única maneira de obter uma recompensa futura.

Nós dizemos que acreditamos na volta iminente do Senhor Jesus. Então nós deveríamos entender que, quanto mais perto nós estamos do dia de Sua volta, tanto menos valor nossas posses materiais têm. Quando Ele vier, nossa riqueza não terá nenhum valor nem para nós nem para o trabalho de Deus. Portanto, a melhor coisa a se fazer é colocar nossas posses a serviço de Jesus AGORA.

4) - Mas então surge o seguinte argumento:

“Se todos colocarem tudo o que excede a uma vida modesta no serviço do Senhor, como viveríamos? Alguém TEM que estar preparado para imprevistos”.

Como viveríamos? A resposta é: “Mais por fé e menos por vista”.

Não adianta dizer que não funcionaria, porque funcionou no início da igreja.

“Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade” (Atos 2:44-45).

“Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes, e depositavam aos pés dos apóstolos; então se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade” (Atos 4:34-35).

Ao escrever para os coríntios, Paulo ensinou que nossas propriedades materiais devem ser ativas e não passivas. Assim que soubermos de uma necessidade, nosso capital deve fluir para sanar aquela necessidade. Assim, se nós mesmos estivermos em necessidade, da mesma forma dinheiro fluirá para nós. Desta maneira, haverá uma constante compensação entre o povo de Deus.

“Porque não é para que os outros tenham alívio, e vós, sobrecarga; mas para que haja igualdade, suprimindo a vossa abundância no presente a falta daqueles, de modo que a abundância daqueles venha suprir a vossa falta, e assim haja igualdade, como está escrito: *“O que muito colheu não teve demais; o que pouco, no teve falta”* (2 Coríntios 8:13-15)

Em outras palavras, se alguém realmente tem vivido de uma maneira devota ao Senhor e tem sido um fiel despenseiro de suas posses, outros Cristãos devem se sentir dispostos e alegres em compartilhar com ele se a necessidade surgir.

Se formos honestos conosco mesmos, reconheceremos que sermos dependentes de outros, é incompatível conosco. Somos orgulhosos de nossa independência. Mas não é isto uma manifestação da vida do “eu” e não da vida do Senhor Jesus em nós?

As instruções de Paulo para o cuidado das viúvas em 1 Timóteo 5:3-13 pressupõem uma igreja em que o amor de Deus jorra nos corações humanos, em que os santos exercem cuidado mútuo um para

com o outro e em que dinheiro flui livremente onde quer que exista verdadeira necessidade.

E se alguém contestar que, embora tenha funcionado em época passada não funcionaria hoje, a resposta é simplesmente esta: ESTA funcionando hoje. Existem Cristãos que estão vivendo de fé. E há um poder e atração em suas vidas que não podem ser negados.

Mas alguém objetará dizendo: “Paulo não disse: tanto sei estar humilhado, como também ser honrado?” (Filipenses 4:12). Quem indaga obviamente imagina Paulo em necessidade ou humilhado, andando sem rumo por um deserto sem trilhos, com fome, com sede, cansado, mal vestido e mal calçado. Por outro lado o Paulo afortunado ou honrado é visto como um jovem bem sucedido, saindo de sua carruagem romana em alguma cidade turística à beira-mar, vestindo à última moda e se deliciando durante duas semanas bem ao estilo de qualquer turista. Em outras palavras, ele podia viver rusticamente ou elegantemente.

Mas não é exatamente isto que Paulo está dizendo na carta aos Filipenses. Nós temos que lembrar que a carta foi escrita da prisão e não de uma cidade turística à beira-mar. E escrevendo da prisão, ele disse:

“Recebi tudo e tenho ABUNDÂNCIA; estou suprido, desde que Epafrodito me passou às mãos o que me veio de vossa parte” (Filipenses 4:12).

Nós pensaríamos que a prisão estaria do lado da ESCASSEZ, mas Paulo a colocou do lado da ABUNDÂNCIA. Assim, não é certo para nós usarmos Filipenses 4: 12 para justificar vidas de riqueza e luxo. Não é isto que o verso ensina.

6) - E que tal o verso que diz que Deus nos proporciona tudo ricamente para nosso aprazimento? (1 Timóteo 6:17). Este versículo é repetido muitas vezes como prova nas Escrituras que o crente deve aproveitar “as coisas boas da vida” o que significa que é certo para ele se deleitar no mais recente e melhor. Para muitos o lema é: “Nada é bom demais para o povo de Deus”.

Quem assim pensa se esquece do contexto. Olhe como começa o versículo: *“Exorta aos ricos do presente século que no sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade das riquezas”*. Em outras palavras, longe de serem uma desculpa para indulgência própria, as palavras se encontram numa passagem que lança uma exortação solene aos ricos.

O que significa, então, que Deus nos proporciona tudo ricamente para nosso aprazimento? Significa que Ele não nos deu estas coisas para acumular; Ele quer que nós as APROVEITEMOS, compartilhando com outros. Isto fica claro nos dois versículos que seguem: *“Que*

praticuem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar, e prontos a repartir, que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida” (1 Timóteo 6:18-19).

O valor das riquezas não está em possuí-las, mas em usá-las para a glória de Deus e para o bem de outros.

7) - Somos muitas vezes lembrados que Abrão era um homem rico (Gênesis 3:2) e, no entanto, ele foi chamado amigo de Deus (Tiago 2:23). Isto é verdade, mas temos que lembrar-nos que Abrão viveu na época do Velho Testamento, onde prosperidade material era prometida àqueles que obedeciam ao Senhor. As riquezas eram um sinal da bênção de Deus.

Será isto verdade na dispensação da graça de Deus? Seria mais exato dizer que a adversidade é a bênção desse período.

Na história de Lázaro e do homem rico (Lucas 16:19-31), os padrões do Velho Testamento foram alterados. O homem rico foi condenado porque ele falhou em usar sua riqueza para outros, mas a acumulou para si mesmo.

8) - Mas, então, nós não somos ensinados a aprender lições da formiga?

“Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos, e sê sábio. Não tendo ela chefe, nem oficial, nem comandante, no estio prepara o seu pão, na sega ajunta o seu mantimento” (Provérbios 6:6-8).

Isto não mostra que a formiga faz provisão para seu futuro e nós não somos exortados a imitá-la nesse ponto? Sim, mas a coisa importante a lembrar é que, enquanto o futuro da formiga é aqui na terra, o futuro do Cristão é no céu. O crente é um peregrino e estrangeiro aqui: Seu lar é no céu. E ele deveria estar acumulando tesouros para seu futuro no céu.

Quanto à sua vida aqui, ele é proibido de pensar ansiosamente no amanhã — o que ele comerá ou vestirá (Mateus 6:25). Na realidade, ele é exortado a imitar os pássaros, que nunca constroem celeiros para armazenamento perto de seus ninhos; no entanto, nosso Pai Celestial os alimenta. E o argumento é que, se Deus cuida dos pardais, quanto mais Ele cuida de nós!

9) - Um argumento final é que alguém tem de ser rico para alcançar os ricos. Os Cristãos nos primeiros anos da igreja, não pensavam assim. “A história relata que muitos dos primeiros Cristãos estavam tão ansiosos para espalhar o Evangelho de Cristo em todo lugar que até mesmo se alugavam como empregados, ou se vendiam como escravos, para que eles pudessem ser admitidos nos lares dos ricos e homens importantes entre os pagãos, para viver lá, e assim terem

oportunidade de falar do amor de Jesus e de Sua salvação nesses lares” (J. R. Miller).

O QUE A BÍBLIA DIZ?

Já temos discutido os argumentos principais que são usados por alguns Cristãos que vivem na riqueza num mundo onde predomina uma pobreza desmoralizante como justificativa para sua vida.

Em contraste surpreendente com estes poucos e fracos argumentos, há tantas porções da Palavra que nos avisam do perigo das riquezas.

1) - *“O homem fiel será cumulado de bênçãos, mas o que se apressa a enriquecer não passará sem castigo. Aquele que tem olhos invejosos corre atrás das riquezas, mas não sabe que há de vir sobre ele a penúria”* (Provérbios 28:21-22).

A procura frenética de riquezas materiais é uma procura indigna de alguém que foi criado à imagem e semelhança de Deus.

2) - *“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro; ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas”* (Mateus 6:24).

Deus e o dinheiro aqui são apresentados como dois senhores cujos interesses são tão opostos que é impossível servir a ambos. Isto lança um golpe mortal ao desejo de viver para dois mundos: ser rico agora e ser rico depois; aproveitar riquezas na terra e ser recompensado por isto no céu. Jesus disse que não se pode ter os dois; você tem que escolher um ou outro!

3) - *“Então disse Jesus a seus discípulos: “Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos céus. E ainda vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus. Ouvindo isto, os discípulos ficaram grandemente maravilhados, e disseram: Sendo assim, quem pode ser salvo? Jesus, fitando neles o olhar, disse-lhes; Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível”* (Mateus 19:23-26).

Será que pensamos sobre estas palavras de Jesus com bastante seriedade? Ele no disse que era difícil um homem, por seus próprios esforços entrar no reino de Deus. Ele disse que isto era humanamente impossível, mesmo que seja um homem rico.

Alguns explicam que o fundo da agulha é uma porta menor na porta da cidade. Um camelo tinha que se abaixar totalmente para passar por ela. Mas a agulha mencionada aqui é uma agulha de costurar e nenhum camelo pode passar pelo fundo dela.

Somente um milagre especial do poder divino pode possibilitar um homem rico de entrar no reino. Por que então nós nos esforçamos tanto para defender aquilo que é um empecilho ao bem estar eterno do homem?

4) - *“Mas ai de vós os ricos! porque tendes a vossa consolação”* (Lucas 6:24).

Aqui o Santo Filho de Deus pronunciou uma maldição sobre as pessoas ricas. Aqui a palavra só pode ser entendida literalmente. No pode significar nada a não ser rico. Por que então, procuramos abençoar aqueles que Deus não tem abençoado?

5) - *“Vendei os vossos bens e dai esmola; fazei para vós outros bolsas que não desgastem, tesouro inextinguível nos céus, onde não chega o ladrão nem a traça consome, porque onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”* (Lucas 12:33-34).

Estas palavras foram ditas aos discípulos (veja o verso 22). Tentamos evitá-las, dizendo que não foram ditas a nós. Mas, por que não? Resistindo a tais versículos, estamos apenas recusando uma bênção.

Como é totalmente de acordo com a atual época da graça, que nós vendamos nossas posses mais estimadas — nossos diamantes e outras jóias, nossas pinturas originais, nossa mobília antiga, nossa prataria, nossas coleções de selos — e coloquemos a renda a serviço do trabalho de salvação de almas através do mundo!

Onde está o nosso coração? Está no cofre de nosso banco? Ou está no céu?

“Onde está o teu tesouro aí estará também o teu coração”.

6) - *“Ouvindo-o Jesus, disse-lhe: Uma coisa ainda te falta: vende tudo o que tens, dá-o aos pobres, e terás um tesouro nos céus; depois vem, e segue-me. Mas ouvindo ele estas palavras, ficou muito triste, porque era riquíssimo”* (Lucas 18:22-23).

Constantemente nos dizem que o jovem rico era um caso especial e que, nem usando de uma imaginação fértil, poderia se entender que a ordem de vender tudo fosse para todos. Mesmo se isso fosse assim, o ensino é muito diferente do que achamos na passagem que acabamos de considerar (Lucas 12:33-34).

7) - *“De fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento. Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele; tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes. Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação e*

cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. Porque o amor do dinheiro é a raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé, e a si mesmos se atormentaram com muitas dores. Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão” (1 Timóteo 6:6-11).

Paulo avisou que aqueles que cobiçam dinheiro a si mesmos se atormentam com muitas dores. Quais são as dores às quais ele se refere?

(a) - Primeiramente, a preocupação que invariavelmente acompanha a riqueza. *“A fartura do rico não o deixa dormir”* (Eclesiastes 5:12). A riqueza, que supostamente deve trazer segurança, realmente traz o oposto: constante medo de roubo, ou queda no mercado de ações ou inflação, etc.

(b) - Em segundo lugar, é a tristeza de se ver os filhos arruinados espiritualmente por uma superabundância de coisas materiais. Poucos filhos de Cristãos ricos estão continuando no caminho do Senhor.

(c) - Há também a amargura quando as riquezas falham no momento em que você mais precisa delas.

(d) - A pessoa rica nunca sabe quantos amigos tem. Isso parece ser contradito em Provérbios 14:20, que diz: *“O pobre é odiado até do seu vizinho, mas o rico tem muitos amigos”*. Mas são amigos verdadeiros ou estão apenas desempenhando um papel por razões egoístas?

(e) - As riquezas inevitavelmente falham em satisfazer o coração do homem (Eclesiastes 2: 8,11), mas criam uma incessante ânsia por mais (Eclesiastes 4:8;5;10).

(f) - Finalmente, as riquezas frequentemente têm efeitos prejudiciais no caráter da pessoa, produzindo o orgulho (Provérbios 28: 11) e maneiras rudes (Provérbios 18:23; Tiago 2:5,7).

Mathew Henry nos lembra: *“A palavra hebraica para “riquezas” significa “pesado”. Realmente, as riquezas são uma carga — uma carga de cuidados em obtê-las, uma carga de medo em mantê-las, uma carga de tentação, uma carga de tristeza e uma carga em dar conta delas no final”*.

8) - *“Exorta os ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento, que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir”* (1 Timóteo 6:17-19). Nestes versículos, somos ensinados a *“exortar os ricos...”*. No entanto, quantos servos de Deus cumprem esse mandato? Quantos de nós alguma vez exortaram os ricos? Muitos de nós nem mesmo temos ouvido uma mensagem sobre estes versículos.

No entanto, possivelmente, nunca houve época em que essa mensagem revolucionária fosse tão necessária.

A fim de pregar a mensagem, nós mesmos temos que ser obedientes a ela em primeiro lugar. Se estamos vivendo por visão em vez de por fé, não podemos dizer aos outros para não acumularem tesouros na terra. A vida sela os lábios.

Deus está procurando homens da classe dos profetas, homens que preguem Sua Palavra sem medo, apesar das consequências, Homens como Amós que proclamava:

“Ouvi esta palavra, vacas de Basã, que estais no monte de Sarnaria, oprimis os pobres, esmagais os necessitados, e dizeis a vossos maridos: Dai cá, e bebamos. Jurou o Senhor Deus pela sua santidade, que dias estão para vir sobre vós, em que vos levarão com anzóis e as vossas restantes com fiska de pesca. Saireis cada uma em frente de si pelas brechas, e vos lançareis para Harmom, disse o Senhor” (Amós 4:1-3).

Ou homens como Ageu que gritava: *“Acaso é tempo de habitardes vós em casas apaineladas, enquanto esta casa permanece em ruínas?”* (Ageu 1:4).

É claro que os profetas nunca foram populares. Sua presença era uma perturbação para seus contemporâneos. Eles sofriam pressão financeira e eram banidos socialmente. Às vezes, eram perseguidos e, se nada mais os silenciava, eles eram mortos. Não tinha importância; eles preferiam falar a verdade, do que viver uma mentira.

O materialismo e a riqueza estão impedindo em nossos dias o derramamento do poder espiritual na igreja. Nunca haverá um reavivamento enquanto os crentes estejam vivendo como reis. Quem levantará e chamará o povo de Deus de volta a uma vida de fé e sacrifício?

Quem mostrará às pessoas como lançar mão de uma vida que é vida verdadeira? (I Timóteo 6:19). “A única vida verdadeira é viver à luz da eternidade — é usar tudo o que possuímos para o crescimento da Glória de Deus, com os olhos fixos nas mansões eternas, Isto, e somente isto, é vida de verdade” (C. H. Mackintosh).

9) - *“E o rico glorie-se na sua insignificância, porque ele passará como a flor da erva. Porque o sol se levanta com seu ardente calor, e a erva seca, e a sua flor cai, e desaparece a formosura do seu aspecto; assim também se murchará o rico em seus caminhos”* (Tiago 1:10,11).

O homem rico não é exortado a regozijar-se em suas riquezas, mas em qualquer coisa que o torne insignificante. Por que? Porque riquezas são perecíveis como a erva, enquanto que experiências e lições espirituais são de valor eterno.

10) - *“Atendei agora, ricos, chorai lamentando, por causa das vossas desventuras que vos sobrevirão. As vossas riquezas estão corruptas e as vossas roupagens comidas de traça, o vosso ouro e a vossa prata foram gastos de ferrugens e a sua ferrugem há de ser por testemunho contra vós mesmos, e há de devorar, como fogo, as vossas carnes. Tesouros acumulastes nos últimos dias. Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos, e que por vós foi retido com fraude, está clamando; e os clamores dos ceifeiros penetraram até aos ouvidos do Senhor dos Exércitos. Tendes vivido regaladamente sobre a terra. Tendes vivido nos prazeres. Tendes engordado os vossos corações, em dia de matança. Tendes condenado e matado o justo, sem que ele vos faça resistência”* (Tiago 5:1-6).

Aqui o Espírito de Deus clama contra o acúmulo de riquezas (v. 3), contra enriquecer por não pagar salário justo (v. 4), contra viver regaladamente (v. 5) e contra aproveitar de pessoas inocentes que não têm força para resistir (v. 6).

No adianta discutir se estes versículos foram escritos para crentes ou descrentes. Se a carapuça servir, devemos vest(-lal

11) - *“Pois dizeis: Estou rico e abastado, e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu. Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os teus olhos, a fim de que vejas. Eu repreendo, e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso, e arrepende-te”* (Apocalipse 3:17-19).

Palavras penetrantes para a igreja de Laodiceia. Esta é a mensagem final do Senhor para as igrejas. Estas palavras realmente não precisam de explicação, pois nós sabemos o que querem dizer. E nós sabemos que elas têm uma aplicação particular para nós mesmos. A única coisa que é necessária é nossa obediência.

UM AVISO AO PREGUIÇOSO

Há sempre o perigo de que um livro como este possa ser usado como desculpa para a indolência. Alguém que tenha uma decidida aversão ao trabalho, poderia lê-lo e dizer: “É isto que eu sempre pensei”.

Bem, esta mensagem não é para o inconstante, nem para aqueles que pensam que o mundo (ou a igreja) lhes deve o sustento. Deus tem

uma mensagem diferente para pessoas como estas: *“Levanta da cama e vai trabalhar”* (veja 2 Tessalonicenses 3:6-12).

Esta mensagem é para pessoas sérias, diligentes, que trabalham muito.

Aqueles que diligentemente providenciam as necessidades presentes de suas famílias e que vivem primeiramente para os interesses do Senhor Jesus podem confiar em Deus para o futuro.

UM AVISO CONTRA O JULGAMENTO

Há um outro perigo a se evitar. É o perigo de condenar indivíduos por causa de suas posses materiais. Nós não podemos julgar os outros ou questionar sua devoção ao Senhor.

É uma coisa declarar os princípios da Palavra de Deus no assunto de riquezas. É outra coisa e bem diferente entrar na casa de um Cristão, fazer um rápido levantamento do valor líquido de suas posses e então apontar um dedo acusador para ele.

Nós somos todos responsáveis em ouvir o que Deus diz e, a seguir, aplicar a mensagem na nossa própria vida. As necessidades presentes de uma família grande logicamente serão maiores do que as de uma pessoa solteira.

Nós não podemos dizer a qualquer pessoa o que significará para ela ser obediente às ordens do Senhor. Como despenseiros, cada um de nós tem de dar contas a Deus de si mesmo e não de outros.

Que o Senhor nos ajude para não termos um espírito severo, crítico e censurador em relação a outros indivíduos!

CONCLUSÃO

Parece claro pela Palavra de Deus que os crentes devem se satisfazer com comida, roupa e moradia; que eles devem ser diligentes em prover as necessidades do momento para suas famílias e que tudo o que for em excesso deve ser entregue para o trabalho de Deus. Eles não devem tentar providenciar para sua segurança futura, mas devem confiar no Senhor para isto. O grande alvo de suas vidas deve ser servir ao Senhor Jesus Cristo; tudo o mais deve ser subordinado a isto.

Esta é a vida que é ensinada nos Evangelhos, praticada nos Atos dos Apóstolos e exposta nas Epístolas. O principal exemplo é o próprio Senhor Jesus Cristo.

Mas pode surgir a pergunta: “Como posso colocar isto em prática em minha própria vida? O que devo fazer?”

1- A primeira coisa a fazer é entregar--nos ao Senhor (2 Coríntios 8: 5). Quando Ele nos tem, então é certo que Ele tem nossas posses.

2) - Então, à medida que o Senhor põe Seu dedo em várias áreas de nossa vida, nós devemos responder imediatamente. Talvez Ele crie em nossos corações certa inquietude sobre o comer em restaurantes caros. Ou sobre gastar dinheiro em equipamento esportivo caro. Ao olharmos aquele carro último modelo de elevado preço, talvez Ele nos mostre a possibilidade de adquirirmos um carro mais modesto e aplicarmos a diferença em prol do avanço do Evangelho. Ele talvez revolucione nosso guarda-roupa a fim de vestir muitos outros com as vestes da justiça de Deus. Uma mudança para um emprego menos exigente talvez seja indicada. Talvez percamos nosso amor por aquela casa cara e pensemos em mudar para outra menos pretenciosa.

Quando Deus começar a falar conosco sobre estes problemas, nós saberemos. Ficará tão claro que recusar será desobediência positiva.

3) - A terceira coisa é esta: “*Fazei tudo o que ele vos disser*” (João 2:5). Talvez os amigos não entendam vocês. Talvez os parentes censurem. Haverá repercussões. Somente siga a Jesus e deixe as consequências com Ele.

4) - Entregue tudo que não seja para as necessidades do momento para o trabalho de Deus. Ore, pedindo orientação. Peça-Lhe que Ele o oriente em relação a onde enviar estes recursos. Ele mostrará!

Que o Senhor nos permita ver uma volta a este tipo de devoção, nas nossas vidas e na nossa geração.

Oro com Wesleu que certa vez orou:

“Oh Que Deus me dê aquilo pelo qual eu anseio. Que antes que eu parta daqui e não seja mais visto, eu possa ver um povo totalmente consagrado a Deus, crucificado para o mundo e o mundo crucificado para eles, um povo realmente entregue a Deus em corpo, alma e

espírito! Quão alegremente eu então diria: Agora deixa Teu servo ir em paz”.

.oOo.